

A VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERRAZZA, Anielle¹; MUNIZ, Rosani Manfrin²; PALAGI, Sofia³; SCHIAVON, Aline Blaas⁴; PINTO, Bruna Knob⁵

¹ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem - FEn da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, aniferrazza@hotmail.com. ² Enfermeira, Doutora em Enfermagem e docente da FEn/UFPEL. Pesquisadora do NUCCRIN, romaniz@terra.com.br. ³ Acadêmica do 8º semestre da FEn/UFPEL. ⁴ Acadêmica do 8º semestre da FEn/UFPEL. ⁵ Enfermeira. Mestranda do PPGENF da FEn/UFPEL.

1.INTRODUÇÃO: O estágio hospitalar é um período essencial para a formação profissional do acadêmico de enfermagem, o estágio pode ser entendido como "o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente" (BURIOLLA; 1995 apud BOUSSO et al; 2000). A supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos, está ligada à formação do aluno como um momento de sua aprendizagem, propiciando reflexão sobre a ação profissional e visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional (BOUSSO et al; 2000). Nesta perspectiva, o acadêmico reconhece o processo de transição de estudante para profissional, pois executa ações que compete ao enfermeiro em campo prático e dessa forma, passa a utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), identificando o trabalho do enfermeiro na sua magnitude. Conforme BOUSSO et al (2000) a importância do estágio não se resume à integração do aluno ao mercado de trabalho ou ao aprimoramento de suas habilidades no âmbito profissional, trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa. Sendo assim, o estágio proporciona a inserção do acadêmico de enfermagem em uma equipe multiprofissional, a segurança emocional e profissional, autonomia para atuar, incentiva a busca pelo conhecimento científico para embasar a prática, propiciando novos conhecimentos e tomada de visão crítica. Assim, o estágio tem como elemento norteador a proposta de uma aproximação da educação e prática não só para desenvolver capacidades racionais e morais do futuro enfermeiro, mas emocionais, expressivas e pessoais (BOUSSO et al; 2000). A inserção do aluno em campo prático gera conflitos e mudanças no cotidiano acadêmico, proporcionando experiências e conhecimentos associados aos limites da atuação do profissional de enfermagem, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e análise das diferentes realidades culturais e sociais presentes em nosso país, pode reduzir os sentimentos negativos minimizando a insegurança, o impacto e a perplexidade, podendo influenciar nos índices de qualidade de vida (PERBONE; CARVALHO; 2010). Deste modo, o estudante tem a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar habilidades de cuidado, educação, gerência e pesquisa, através da realização de práticas assistenciais de enfermagem junto a indivíduos, famílias, grupos e comunidade, vivenciando situações concretas do mundo do trabalho (COLLISELLI et al; 2009). O estágio também proporciona ao aluno confiança, satisfação e compromisso com a futura profissão. Contudo, o momento do estágio possibilita a aprendizagem necessária para uma boa formação profissional, e aproxima a teoria da prática deixando o aluno perceber as ações e procedimentos desenvolvidos pelo enfermeiro. Neste contexto,

este estudo tem como objetivo expor a vivência acadêmica em estágios proporcionados pelo currículo do curso de enfermagem.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS): Este é um relato de experiência que busca evidenciar a nossa vivência acadêmica de estágio em um Hospital de Ensino no Rio Grande do Sul, durante o componente curricular Unidade do Cuidado do Adulto II, no segundo semestre de 2009. O estágio foi dividido em dois momentos, para que nós, acadêmicos de enfermagem, pudéssemos vivenciar as diferenças e especificidades de cada cenário; o primeiro momento em uma unidade de internação clínica, e o segundo de internação cirúrgica. Neste período fomos supervisionados por uma facilitadora, a qual nos orientava e acompanhava nas atividades desenvolvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante o estágio realizamos os cuidados de enfermagem norteados pela metodologia da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Por meio da SAE, realizávamos a avaliação do paciente diariamente, elencávamos os diagnósticos de enfermagem e estabelecíamos os cuidados de forma integral e individualizada. Dentre os cuidados realizados destacamos a punção venosa, sondagem vesical e nasogástrica, alimentação por sonda, verificação de glicemia capilar, realização de curativos de pequeno a grande porte, os quais nos exigiam destreza manual aliada a conhecimentos científicos buscados constantemente, objetivando prestar um cuidado mais integral, resolutivo e humanizado, além de entender a rotina do hospital em geral. Assim, compreendemos a relação da teoria com a prática, pois surgiam dúvidas que somente percebemos durante a realização dos procedimentos e no acompanhamento com a enfermeira da Unidade objetivando observar e compreender melhor o trabalho da enfermagem. Dessa forma, acompanhamos os pacientes prestando um cuidado integral no decorrer do período do estágio, bem como fornecendo o suporte necessário para o familiar/ cuidador neste processo. A realização das anotações de enfermagem foi realizada conforme a SAE e rotina do Hospital, as quais foram de suma importância para compreendemos o trabalho do enfermeiro na prática assistencial. Nota-se que o processo de ensino-aprendizagem exige o envolvimento do aluno, do facilitador e do enfermeiro do campo prático. A presença do professor/facilitador é fundamental, pois o aluno sente-se mais seguro, confiante e recebe suporte para garantir a qualificação do aprendizado, acompanhamento e avaliação da sua transição do ser estudante para o ser profissional, bem como em sua inserção nos processos investigatórios. Assim, durante o estágio tivemos a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar habilidades de cuidado, perceber a gerência exercida pelo enfermeiro e a organização da equipe profissional através da realização de práticas assistenciais de enfermagem junto aos pacientes e suas famílias. O Estágio deve ser concebido com atividades dinâmicas para que demandem ganho tanto para o graduando quanto para a instituição assistencial, como para a melhoria da qualidade do cuidar em enfermagem, principalmente numa perspectiva que contemple o indivíduo na sua totalidade e enquanto ser inserido em uma sociedade.

4. CONCLUSÃO: Fica evidente a importância do estágio durante a formação acadêmica, entende-se que para isto o aluno deve ter confiança e compromisso para perceber a futura profissão na sua magnitude. O estágio nesta etapa de transição de identidade do futuro enfermeiro facilita o desenvolvimento da autonomia

e responsabilidade, proporciona a compreensão do trabalho em equipe e tomada de visão crítica e reflexiva.

5. REFERÊNCIAS

BOUSSO, R. S. et al. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.34, n.2, p.218-25, jun.2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n2/v34n2a13.pdf>> acesso em 16/08/2011.

PERBONE, Janaína Gomes; CARVALHO; Emília Campos de. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. **Rev Bras Enferm**, mar-abr; 64 (2) 343-347, Brasília 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a19v64n2.pdf>> acesso dia 16/08/2011.

COLLISELLI, Liane; TOMBINI, Larissa H. T.; LEBA, Maria Elisabeth; REIBNITZ, Kenya Schimidt. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. **Rev Bras Enferm**, nov-dez; 62(6): 932-7, Brasília 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a23v62n6.pdf>> acesso 16/08/2011.